DIRETOR — JOSE' HOFFMANN — DIRETOR-GERENTE — UBALDINO STREMEL

EDIÇÃO ESPECIAL COMEMORATIVA DO 44.o ANIVERSARIO DE FUNDAÇÃO

Diario dos Campos

2.a SECÇÃO — 10 PAGINAS

ANO XLV — PONTA GROSSA, QUINTA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 1950 — NUM. 15.578

O 44.o aniversário do DIARIO DOS CAMPOS

O jornal e o jornalista

JOSE' HOFFMANN

Em 1.931, quando começavam a amainar os bulicios de um movimento que viéra imprimir novos rumos politicos aos país, fuisolicitado a ingressar no corpo redatorial do DIARIO DOS CAMPOS. Havia o jornal passado por completa reforma. U'a maquina linotiop fôra adquirida, a credito, para dar à folha feição material mais moderna. E Newton de Barros e Silva, o espírito idealuista que dirigia o tradicional diario, instou para que eu tomasse a meu cargo uma das sessões do jornal.

A lembrança de meu nome fôra motivada pelo fato de ter eu, pouco antes, desempenhado as funções de correspondente de certo jornal da capital.

Entretanto, a minha vocação para jornalista nem siquer haviam germinado. Aceitei a incumbencia que me era oferecida antes por diletantismo, do que, propriamente, para abraçar nova profissão.

Entanto, Newton de Barros e Silva conduziu-me para a vereda de meu destino, que a auscultação de meus proprios pendores não me permitira prever antes. Na azafama da redação, sentindo o calor do entrechoque das idéas, inspirado pelo civismo sempre crepitante de um povo laborioso e altivo, desabrocharam-se-me no imo peito novos ideais.

Fiz-me jornalista e passei a ter orgulho de ser jornalista. Os proprios riscos da aspera lida me prendiam ao posto que aceitei recalcitrantemente.

Àquele tempo, quando as porfias partidarias cessaram de todo, o jornal passou a despertar pouco interesse.

Newton de Barros e Silva, contrariado com os empeços sem conta que se seguiam um após outro, deixou um dia a direção do jornal e, através de simples bilhete, confiou-me a sua sorte.

Seguiram-se anos de labor desmedido, pelas lucubrações a dentro, de lutas porfiadas, de campanhas memorais, tudo em nome dos altos interesses coletivos.

Gaudio maior não póde haver, para mim, do que contemplar, nesse exame retrospetivo suscitado pela efeméride de hoje, o caminho acidentado já percorrido. Sinto uma satisfação perfeitamente justificavel por ver que pude sustentar até agora, como pretendo continuar sustentando, um jornal fundado em nome dos mais sadios ideais.

E o maior premio que posso recolher, num dia como o de hoje, é a certeza, traduzida pelo apoio que vem merecendo o DIARIO DOS CAMPOS, de que as conquistas que consegui aduzir ao renome de benemerencia deste jornal suplantam os seus proprios erros aqui praticados.

De resto, a profissão de jornalista, com os seus triunfos e revéses, com os seus dissabores e louçanias, me tem ensinado a grande virtude de reparar os meus proprios erros e me tem convencido que o ideal a ela inerente deve sobrepairar acima das querelas ou malquerenças de ordem pessoal. Compreende-se o mérito de um jornal combativo quando não defende ele os sentimentos ou os interesses dos que o dirigem, mas, sim, os sentimentos e os interesses publicos.

Oportuno repetir eu aqui, neste ensejo, aquelas palavras de Rui, que se veem no artigo que o grande tribuno e jornalista escreveu ao apresentar «A Imprensa»:

«À medida que a tristeza dos annos nos distancia dos sentimentos inferiores, e a vida se nos vae depurando pelas desilusões, o espírito sequioso do bem despaixona-se dos interesses violentos, e cresce para os cimos, para a luz, para os espaços livres do pensamento, para às normas superiores da civilização humana.

Sob essa influencia benigna e sedativa, aqueles que de todo não descreram dos seus semelhantes, dos seus compatriotas, sentem ampliar-se-lhes o campo de luta, a que ainda não renunciaram. Mostrou-lhes a experiencia a inutilidade das mesquinhas divisões pelas quais se ferem tamanhas batalhas. Viram como os partidos se parecem, como os antagonismos politicos se desmentem, como as organizações democraticas se oligarquizam, como as garantias constitucionais se ludibriam, como as forças da liberdade se ajeitam às empresas do despotismo, como dos melhores princípios se desdobram os piores resultados, como tudo é frágil, superficial, mentindo, num país entregue pela indiferença à industria das facções. Despertar no seio dele as forças morais, apelar para o poder da consciencia, para poder da cusciencia, entorpecida, mas talvez ainda não morta, falar a essa intuição de justiça, a essa avidez de sinceridade, a essa simpatia pelo desinteresse, que não se extinguem na indole das nações cristãs, será então, para uma nova alma que não se resigna ao pessimismo, o ultimo desafogo, a derradeira prova.

Embora as maiores instituições humanas se alienem, ou enxovalhem, resta-nos sempre uma, tão nova nos labios de Gladstone como nos de Pericles: a instituição divina da palavra, capaz só por só de reconquistar todas as outras, quando asseverada à misteriosa onipotencia da verdade. Tiraram-lhe a magestade da tribuna, pela qual os parlamentos governam. Mas ficou-lhe a imprensa, que se impõe aos governos, domina os parlamentos, e instrui os povos. Considerada como orgão dessa função, avulta incomparavel, no mundo moderno, a sua grandeza. E é assim que a consideramos, que o seu prestigio nos deslumbra, que a sua missão nos atrai, que as temeridades, os sacrificios, os perigos da sua comunhão nos acenam, ainda diversa, mas ainda não menos viva que a de 27 anos atraz, quando o jornalismo arrebatava pela primeira vez no seu torvelinho a nossa mocidade».

* * *

E' essa a missão do jornalista: servir desprendidamente e aperfeiçoar o ideal na luta edificante.

Chateaubriand, o autor do «Congresso de Verona», processado por defender a liberdade da palavra em nome dos principios pelos quais lutava, declinou de todos os demais titulos que possuia, o de visconde, embaixador ou ministro, para ostentar apenas um, perante os tribunais: «Sou jornalista», disse aquele que se batia ardorosamente pelo trono e pelo altar. Com isso, desejava certamente significar que o jornalista é ou deve ser o paladino de todas as lutas sustentadas em nome dos anceios colstivos.

Valham essas minhas considerações, no dia de hoje, para reafirmar o ideal que esposei e para externar o proposito que alimento de, despretenciosamente, continuar tercando sem desfalecimento, à frente deste jornal enriquecido de tradições e de conquistas, pelos principios que todo o jornalista deve haurir no pensamento e nas aspirações populares.

DR. CUNHA NETO
ADVOGADO
RUA SANTOS DUMONT
N.o 739 - 1.o ANDAR

Um aniversario que passou

Em edição comemorativa ao seu aniversario, o DIARIO DOS CAMPOS, então dirigido por Hugo Reis, publicou em sua edição de 27 de abril de 1915 o seguinte artigo:

«Nós somos como uma roseira plantada num coração. Quanto mais as raizes dela se afundam no coração do povo, mais se abebera de seivas novas e viris, para estender galhos cortando ares luminosos e tremulos de ondinhas de Hertz, em que se recortam as hastes, se afincam os espinhos, se espalmam as chanfradas folhas de vicosos verdes. E se alguma ou outra rosa consegue desabrochar, perfeita e impecavel, vermelha, sangue das lutas sociais, rescendendo o aroma das almas virginais e puras que cultuam a idéia nos convivios de sempiternas e divinas aspirações, sábio ou artista, é atingido o nosso fim, criam-se mais uma forma, nasceu mais uma idéia, e nós cumprimos o nosso dever.

Que importa, passe o fidalgo o simples garoto depravado, para argumentar a sua fortuna um, a sua gloria outro, o seu crime est'outro? Que passem e roubem-na?

Tanta fortuna, como crime ou a glória são perecíveis.

Só perecerá a rosa, a idéia que desabrochou. Seu perfume evalou-se e subiu até Deus, suas moléculas dispersas pelo chão dos cérebros renascerão em novas e mais belas rosas.

* * *

O jornalista nunca colhe o fruto de suas idéias.

Enriquece com elas o comerciante, o industrial, o politico, o artista, o sábio.

Enriquece com elas a cidade, o Estado, a nação, o próprio mundo com elas enriquece.

Enriquece a língua materna, avoluma-se a literatura. O jornalista, porem,fica sempre pobre. As riquesas materiais levaram-nas os burgueses, as riquesas intelectuais integraram-se nos artistas. Pobre do semeador de idéeias!

* * *

Mas, êle, também, soube o seu Olimpo. E' num dia como o de hoje. Semeou milhões de idéias, e, dêsses milhões, centenas ou milhares, desabrocharam e viveram. Materializaram-se. São fatos. O povo não viu, sequer, que essa idéia há anos por ele mesmo reputada loucura, chasquiada, ridicularizada, menos cabada, com a frieza crudelíssima da inocência ignorante, é hoje fato real, quer seja um govêrno mais liberal, uma ponte, um banco, uma lavoura, um quadro, um livro, um hino, uma estrada, um seguro de vida, ou um prato de comida. O povo gosa o seu bem estar do corpo.

O povo gosa o seu bem estar do espírito. Como a idéia se realizou numa evolução lenta, o povo esqueceu a sua origem, quase sempre o jornal, onde o semeador coligou muitos, muitos semeadores, que existem porque êle existe, e que desaparece quando êle desaparecer. Quase sempre, quando uma idéia chega a realizar-se o povo já esqueceu o jornal e os jornalistas.

Porque, então, ser jornalista?

E' um fado. Uma sina. A mão de ferro do destino tece mil telas invisiveis, mil fios imponderaveis, e um ser, uma organização intelectual, vê-se atada, profundamente, à terra que ama, aos homens que estima, ao ideal que cultua. E' tambem um vício. O jôgo. Várias idéias se chocam e, no meio dêles, o jornal que, às vezes tendo suas idéias próprias, procura encaminhar as correntes, as multidões combatendo, transigindo, mas vendo avolumar-se as suas hostes, aumentarem-se as suas bandeiras, caminha para um futuro de perfeição social inatingivel e sempre desejavel. Aí o jornalista tem as emoções profundas de um verdadeiro general, no jôgo mais terrivel, que é o da guerra.

* * *

O jornal é pois uma fabrica de dinheiro... para os outros! Quando os nossos leitores disso ficarem plenamente convencidos, o que acontecerá, provavelmente, daqui a outros nove anos, o jornal de Ponta Grossa será devidamente amparado pelas classes produtoras — lavoura, comercio e industria, pois esta cidade está destinada pela sua posição geografica, a ser a séde de um grande jornal do Paraná».

'Diario dos Campos'

Inicia hoje a sua publicação o DIARIO DOS CAMPOS. Bem intencionado, imparcial dado as idéias, elevadas, o omprovado critério de seu redator-chefe, sr. Hugo dos Reis, neste jornal, será de incalculável vantagem para os interesses de muitas classes. Ele defenderá os interesses do comercio, prestará o seu auxílio à industria. Trabalhará pelo desenvolvimento da lavoura. Patrocinará com instancia tudo que se possa atribuir à defesa do Estado e mui especialmente do município. Será o paladino dos oprimidos e dos deserdados da sorte. Essas frases que aí ficam, estamos certos, não irão parar na sombra do esquecimento. Serão cumpridas. São do programa dêsse jornal.

A. Hoffmann.

* * *

Foi com estas palavras que o semanario transformou-se em diario, em 1.o de janeiro, de 1.913. Antonio Hoffmann, comerciante e camarista, que, juntamente com Eliseu de Campos Melo, Francisco Burzio, José Marques Guimarães e outros, se colocou ao lado da benemerita cruzada iniciada por Jacob Holzmann, escreveu o artigo em que se dava conta dessa transformação.

Mal sabia Antonio Hoffmann, então, que a um seu irmão, o jornalista José Hoffmann, caberia a ardua missão de, dezoito anos após, tomar o temão do jornal para dirigí-lo, em meio a um sem numero de dificuldades, em consonancia com os ideiais esposados por Jacob Holzmann e consubstanciados nesse artigo de uma segunda apresentação.

Tributo que «Diario dos Campos» presta a seu fundador e aos que ajudaram a erigir esta trincheira de civismo

No dia em que comemora o seu quadragesimo quarto aniversario de fundação, o DIARIO DOS CAMPOS reune os laureis que as suas coleções guardam e que transparecem na propria vida da cidade, intimamente irmanados com o seu progresso, do qual este jornal tem sido um dos fautores inestimaveis, para trans formá-lo em resplandecente ramilhete dos mais sadios ideais sempre alteados nesta trincheira de civismo.

E rende com a evocação das conquistas alcançadas as suas mais profundas homenagens àqueles que arvorou este balsão de lutas dignificantes, o saudoso e preclaro cidadão Jacob Holzmann, como as rende àqueles que o auxiliaram nessa cruzada ou que, no passado foram os seus galhardos seguidores, como Eliseu de Campos Melo, Antonio Hoffmann, José Marques Guimarães e tantos outros.

A Hugo Borja Reis, a José Cadilhe, a Teixeira Coelho, desaparecidos, como aqueles, do mundo dos vivos, presta esta folha, igualmente, nesta efeméride, o preito devido a quem tanto laborou e tanto se sacrificou pelo bem estar coletivo.

Nas tumbas que guardam os restos mortais desses valorosos varões, depositamos, respeitosamente, aquele ramilhete, que reflete a benemerencia dessas inolvidaveis figuras já idas mas merecedoras da imorredoura gratidão, não apenas nossa, que somos os seus modestos continuadores, mas de toda Ponta Grossa.



Jornalista JOSÉ HOFFMANN, que ha 20 anos dirige o DIARIO DOS CAMPOS



JACOB HOLZMANN, fundador do DIARIO DOS CAMPOS

"O Progresso"

Jacob Holzmann apresentou à população pontagrossense, em 27 de abril de 1906, através do seguinte artigo, o hebdomadario que então fundava e que deveria sete anos após transformar-se em jornal diario, sob a denominação que ainda hoje conserva:

«Ao iniciarmos-nos hoje na afanada lide jornalistica com êste nosso modesto e despretencioso jornal hebdomadario, nesta cidade inquestionavelmente predestinada a um grandioso futuro, se todos quantos a habitam bem compreenderem o que a uma pátria legitíma ou simplesmente adotiva os seus dignos filhos — outro escôpo não temos que o de cooperar, reluta e crentemente, para o alevantamento moral e material de Ponta Grossa e para que no Paraná frutifiquem tôdas as idéias e cometimentos aplausiveis, sem nos envolvermos, direta ou indiretamente, em questões politicas ou religiosas, as quais irrefutavelmente hão sido em nosso país o mais poderoso fator de palavras e fatos por completo antagônicos aos foros de nossa civilização. Bem sabemos que facil não nos será o cumprimento da grata tarefa que ora nos impomos de propagar pelos interesses de Ponta Grossa em particular, e pelos do Estado do Paraná em geral. Não obstante, porem, esta nossa convicção, agiremos, como dito ficou — resoluta e crentemente — por isso que, no terreno do bem, todos os obstaculos são insuperaveis. Imparcialmente e sem prevenções de espécie alguna, estudaremos e análizaremos, com o devido critério e sempre fiéis observantes dos dítames da filosofia nacional, os nossos homens publicos, suas palavras e ações, esteriotipando, depois, com a franquesa de que a verdade é cultadora, as despretenciosas ilacões a que chegarmos e aceitando, prasenteiramente, e assás penhorados, publicas contestações ou adesões com que se dignem de honrá-los os obreiros do progresso paranaense.

Exposto assim, como fica, a largos traços, o programa a que invariavelmente obdecerá: «O Progresso», efusivamente cumprimentamos a imprensa paranaense que razões temos para crer, não deixará de acolher-nos com o acendrado cavalheirismo que lhe é peculiar».

Os «Discos Voadores» existem mesmo

ALISTAIR COOKE

NOVA YORK — Fala-se, seriamente, que as pessoas que têm visto discos voadores, nos ultimos três anos, não somente podem ter juizo perfeito como constituem justamente o tipo de guardiães contra ataques aéreos de que os Estados Unidos estão precisando.

O «Unite States News Magazine», semanario politico que mantem boas relações com o Departamento de Defesa, afirmou, com segurança, em seu ultimo numero, que os «discos» e «Pires voadores» que essas pessoas têm visto são modelos experimentais de aviões «exatamente de 105 pés de diametro e de forma circular, com tubos de descarga de jacto-propulsão em torno da borda, pouco abaixo do centro de gravidade», e que a Marinha dos Estados Unidos os vem experimentando desde 1942.

O semanario atribui a invenção dos «Pires Voadores» a Charles Zimmerman, do Comitê Consultivo Nacional de Aeronautica. O sr. Zimmerman, entrevistado na Virginia, declarou, discretamente, não saber se estavam sendo construidos «Pires Voadores». A revista atribui o mistério à Marinha, dizendo que indicações superficiais apontam [illegible] da Marinha dos Estados Unidos, empenhados no amplo projeto de projetis dirgidos, como cenario da expansão dos «Pires Voadores» atuais».

Mas, a Marinha, conquanto admitindo que o sr. Zimmerman tinha projetado um avião «pancake», denominado «Zimmerman Skimmer», afirmou que o modelo em tamanho natural não voou contudo. Um pequeno «modelo de escala, de 3.000 libras equipado com um motor Lycoming, voou».

A revista oferece, como prova de sua afirmativa, as observações de um «grupo de cientistas, em abril do ano passado perto de White Sands, os quais dispunham de instrumentos para observar balões a grandes altitudes. Esses cientistas avistaram, de repente, um «Pires voador» e o acompanharam durante varios minutos, obtendo portanto, dados seguros sobre seu tamanho, velocidade, altitude e condições de manobras». A velocidade de cruzeiro era bem superior à velocidade do som.

Naturalmente, o Departamento de Defesa nada dirá e todos os outros departamentos de pesquisas das forcas armadas estão bem cientes das ordens rigorosas de sigilo sobre «material classificado».

A descoberta, contudo, surgiu [illegible] de uma confissão da Marinha que, há um mês atrás, teria sido considerada fantastica. Recentemente, um cinema exibiu um filme em que Humphrey Bogart aparecia como ousado piloto de provas de um avião que voava a [illegible] pés de altitude, a uma velocidade de cruzeiro de 1.200 milhas por hora. A cabine do avião, em forma de vagem, podia ser destacada do corpo do aparelho, em caso de necessidade, descendo por meio de uma serie de paraquedas, e trazendo a salvo o piloto.

A critica elogiu o filme, sob certos aspectos, mas o enredo e o «J.A.-3 secreto» foram considerados pela revista «Newsweek» como «o devaneio fabuloso da escola ficcionista do foguete-para-a-lua».

Na mesma semana, a Marinha anunciou que fizera experiencias com uma cabine para eviões a jacto, exatamente igual à apresentada no filme.

DR. MARIO JORGE
Advogado
TELEFONES:
Escritorio 2-5-8
Residencia 6-9-9
PONTA GROSSA — Paraná

CERVEJAS

Antartica e Real

Qualidade e Pureza

Malte - Lupulo e Fermento Selecionados

Cia. Cervejaria Adriática S.A.

Telefone 3-0-5

A Modelar

A LANÇADORA DA MODA FEMININA EM P. GROSSA, APRESENTA O SEU GRANDE ESTOQUE PARA O INVERNO:

Casacos de lã e Peles — Taileurs — Vestidos de lã — Roupas brancas,

enfim, tudo que a mulher elegante necessitar.

AV. VICENTE MACHADO, 557 — FONE: 720

EXPRESSO DE PONTA GROSSA A WENCESLAU BRAZ

Em intercambio com os onibus para Barbosas, Siqueira Campos, Quatiguá, Joaquim Távora, Santo Antonio da Platina, Jacarezinho, Tomazina, Pinhalão, Ibaiti, Itararé e Jaguariaiva.

Passando pelas localidades de Piraí, Arapoti, Castro e Calógeras.

Saidas de Ponta Grossa, às 2.a, 4.a e 6.a feiras às 6 roras da Manhã.

Saida de Wenceslau Braz: às 3.a, 5.a e Sabados às 12 horas.

Reserva de Passagens em Ponta Grossa pelo fone. 3-6-2 ou à rua Dr. Colares, 484 e em Wenceslau Braz no Hotel Wenceslau.

Eletroberg Ltada.

RADIOS DAS MELHORES MARCAS PARA LUZ, PILHA E ACUMULADOR

COMPLETO SORTIMENTO DE MATERIAIS E ACESSORIOS PARA RADIO

FOGÕES E FOGAREIROS A OLEO DIESEL — UM PRODUTO «REI»

ARTIGOS ELETRICOS EM GERAL — MAQUINAS DE ESCREVER, ETC.

PREÇOS MODICOS

PRAÇA BARÃO DE GUARAUNA, 50 — PONTA GROSSA

ELETROBERG — A Casa dos bons Rádios

EXPRESSO TIBAGI

Ligando as duas Princesas

O EXPRESSO TIBAGI iniciou suas viagens normais em confortáveis ônibus ligando APUCARANA a PONTA GROSSA. Trajeto feito através da rodovia Central do Paraná, passando por TIBAGI, ORTIGUEIRA, LAGOA BONITA, ARARUVA e MARILANDIA.

Saida de Ponta Grossa às segundas-feiras, às 6 horas; de Apucarana, às quartas-feiras, às 6 horas.

Reserva de passagem no Hotel do Comércio, à praça Barão de Guarauna, ou pelo fone 5-9-9.

Faça sua viagem da Princesa dos Campos à Princesa do Sertão, cidade-chave do Norte do Paraná, com conforto e rapidez, pelo EXPRESSO TIBAGI. (1469-1m-9)

COMERCIARIO DE PONTA GROSSA

Matricule-se e inscreva seus dependentes na agência desta cidade, do SERVIÇO SOCIAL DO COMERCIO — SESC — à rua 15 de Novembro n.o 17, para poder se utilizar dos seguintes serviços médicos que estão sendo prestados inteiramente gratis.

CLINICA GERAL, para os empregados no comercio e seus dependentes;

ASSISTENCIA À INFANCIA, para os filhos menores de empregados no comercio;

ASSISTENCIA À MATERNIDADE, inclusive pré-natal, para empregada gestante ou a esposa de comerciário;

ASSISTENCIA AOS TUBERCULOSOS, empregados no comercio e seus dependentes.

Outros esclarecimentos poderão os interessados obter com o agente do SESC, no endereço acima.

CASA COMERCIAL Vicente Motti

Luiz N. Motti

Telegramas: «Motti» — Av. Dr. Vicente Machado, 474 — Fone, 406 - Caixa Postal. 289

Ponta Grossa — E. do Paraná

Industrias Theofilo Cunha S.A.

PONTA GROSSA—S. PAULO—RIO DE JANEIRO—PARANAGUA—ITARARE

MADEIRAS. PAPEL. PAPELÃO.

MATRIZ: PONTA GROSSA — PARANA' — RUA SANT'ANA, 694 — CAIXA POSTAL, 13 — — END. TELEG. "SERRARIA"

SÃO PAULO — RUA JAVAÉS, 595-599 - BOM RETIRO — TELEFONE: 52-1636 — END. TELEG. "SERRARIA"

RIO DE JANEIRO — RUA JOAQUIM ESPOSEL, 18 (PRAÇA DA HARMONIA) — TELEFONE: 43-1833 — END.TELEG. "THEOCUNHA"

PARANAGUÁ — RUA CORONEL JOSÉ LOBO — TELEFONE: 365 — CAIXA POSTAL, 51 — END. TELEG. "SERRARIA"

ITARARE' — CAIXA POSTAL, 9 — END. TELEGRAFICO: "SERRARIA"

Casa Confiança

Ferro em barra e em chapas — Materiais de construção — Distribuidores das tintas "Ypiranga" e foguetes "Adrianinos" — Ferragens, louças, tintas, óleos, artigos sanitários, cutelaria, armas e munições

I. M. BARRETO & CIA. LTDA.

Av. Vicente Machado, 296 — Fone: 1-6-7 — End. tel.: "Confiança" — Caixa postal, 123 — Ponta Grossa

Paulo Lange & Cia.

CASA FUNDADA EM 1913

Avenida Vicente Machado, 333 e 343 — Caixa postal, 111 — Telefone: 125 — Ponta Grossa

Ferragens, louças e vidros — Oleos, tintas e vernizes — Material elétrico, cimento e ferragens para construção — Máquinas agrícolas — Arame farpado — Armas e munições, etc.

QUEM E' VOCE?

E' a pergunta que o Recenseamento vai fazer a cada brasileiro. Quem é você? Qual o seu nome? Que idade tem? Qual a sua religião? E' solteiro, casado, viuvo ou desquitado? Sabe ler e escrever? Somadas as respostas de todos os brasileiros, ficaremos sabendo o que é o Brasil, através das declarações dos seus filhos.

Quem é você? Diante dessa pergunta, impõe-se uma resposta sincera, em todos os pontos, para que fique registrada, com exatidão, a realidade nacional. Ninquem deverá omitir a verdade. Ninguem deverá falseá-la. Não ha razão que justifique temores para respostas. As informações serão guardadas em sigilo.

Quem é você? E' a pergunta que o Recenseamento vai fazer a cada brasileiro. E cada brasileiro, certamente, saberá pôr, nas respostas, tôda a verdade e unicamente a verdade. Assim, ficará o Brasil com dados exatos para uma resposta pronta quando alguma nação do mundo lhe perguntar: — quem é você?

MAQUINAS E MAIS MAQUINAS!

Máquinas de costura da já conhecida marca «Alfa» é o que acaba de receber JOÃO VARGAS DE OLIVEIRA S. A., com o que se possibilita a atender qualquer pedido da praça e do interior.



Eletro Panificação S. Pedro

— de —

IRMÃOS ELESBÃO

Especialidade em pães de diversos tipos — Doces secos, miudezas em geral — Fabricação a capricho

Secos e molhados, louças, conservas, etc. — Vendas por atacado — Preços módicos

Torrefação do Café Imperial

O CAFE' PREFERIDO PELO POVO PRINCESINO

PEDRO ZARDO

Ponta Grossa — Paraná

AVENIDA ERNESTO VILELA, 768 — TELEFONE: 945

Irmãos Maia
Industriais

SERRARIAS E FABRICA DE CAIXAS

Matriz
RUA D. JOSE' DE BAROS, 337 — 6.o ANDAR
— SALA 603 —
SÃO PAULO

Entreposto
RUA CORONEL LICINIO, 21
CAIXA POSTAL,, 64
— ITARARE' —
SÃO PAULO

Filial
PONTA GROSSA — PARANA'
AVENIDA CARLOS CAVALCANTI, 853
FONE: 387 — CX. POSTAL, 291
TELEG.: "IRMAIA"

Foto «Art»

— DE —

ERNESTO KOCH

EXECUTA QUALQUER SERVIÇO DO RAMO

PARA DOCUMENTO SERVIÇO RAPIDO

SECÇÃO DE AMADORES

RUA 15 DE NOVEMBRO, 512

PONATA GROSSA — PARANA'

Serraria São João

DE

JOÃO DE PAULA FILHO

MADEIRA BRUTA

—0—

Serraria: RUA 15 DE SETEMBRO S|N

(Uvaranas)

Escritório: RUA CEL. BITENCOURT, 57

FONE: 320

FARAT & CIA

End. teleg.: "LAIFAR" Cx. postal, 137

SECOS E MOLHADOS POR ATACADO

CODIGOS: "RIBEIRO" E PARTICULARES

RUA BALDUINO TAQUES, 852

Confeitaria Delicia

— DE —

FRANCISCO PEREZ

FABRICAÇÃO DE DOCES FINOS — EMPADAS — APERITIVOS — BOLACHAS FINAS — BISCOITOS — FRIOS — BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS — TODY QUENTE E FRIO — SORVETES — ESPECIALIDADE DA CASA "MARGARIDA" A TAÇA DO MOMENTO

—0—

O PONTO PREFERIDO PELA ELITE PONTAGROSSENSE, ONDE SE COME OS MELHORES CONFEITOS DA CIDADE

—0—

ACEITA-SE ENCOMENDAS DE BOLOS E DOCES FINOS PARA CASAMENTOS, BATISADOS, FESTAS, ETC.

RUA CEL. CLAUDIO, ONTA GROSSA — PA276 — FONE: 588 — PRANA'

Casa dos Milagres

— DE —

FELIPE CHEDE

A CASA QUE OBTEVE O PRIMEIRO LUGAR NO CONCURSO INSTITUIDO PELO "DIARIO DOS CAMPOS", POR SER A QUE MAIS BARATO VENDE E POR ISSO E' PREFERIDA PELO POVO.

—0—

RUA D.R COLARES, 572

A PEDIDO

Os Serviços Públicos de Energia Elétrica em Ponta Grossa

Memorial enviado pela Companhia Prada de Eletricidade ao Governo Federal — A situação atual dos serviços neste município — Os futuros empreendimentos — Os capitais necessarios ás novas obras — O problema das tarifas

Ao conceder as novas tarifas à Companhia Prada de Eletricidade, que é a concessionária dos serviços publicos de energia elétrica, dentre outros, também dêste município de Ponta Grossa, e nos vizinhos de Castro e Piraí do Sul, o sr. ministro da Agricultura determinou, pela portaria n. 99, de 8 de fevereiro ultimo, que essa companhia concertasse com a Divisão de Aguas do Departamento Nacional da Produção Mineral as medidas necessárias ao aumento das disponibilidades de energia elétrica nas zonas de sua concessão.

Cumprindo, dentro do prazo que lhe foi assinado, as determinações ministeriais, a Companhia Prada de Eletricidade enviou ao sr. diretor da Divisão de Aguas um memorial sôbre êsse assunto, tratando do problema em tôdas as zonas onde explora, mediante concessão, os serviços publicos de energia elétrica.

E para conhecimento dos poderes publicos locais e do povo em geral, transcrevemos, na íntegra, o referido memorial, onde estão referidos, também, os problemas que interessam a Ponta Grossa, assim como os municípios vizinhos de Castro e Piraí do Sul.

MEMORIAL

1 — A Companhia Prada de Eletricidade efetua o serviço publico de fornecimento de energia elétrica em três zonas distintas, a saber:

I — Zona Minas-Goiaz: Compreende os municípios de Uberlândia e Araguari, no Estado de Minas Gerais, e os municípios de Cumari, Goiandira e Catalão, no Estado de Goiaz. Nesta zona, deve compreender-se, também, o município de Tupaciguara, no Estado de Minas Gerais, o qual é servido pela Cia. Fôrça e Luz Tupaciguarense, associada a esta Cia.

II — Zona São Paulo: Compreende os municípios de Santa Cruz do Passa Quatro, Pôrto Ferreira, Tambaú e Santa Cruz das Palmeiras, todos no Estado de São Paulo.

III — Zona Paraná: Compreende os municípios de Ponta Grossa, Castro e Praí do Sul, todos no Estado do Paraná.

Trataremos, separadamente, por zona, do problema da produção e distribuição da energia elétrica.

2 — Zona Minas-Goiaz.

Atualmente, a produção de energia elétrica é realizada nas seguintes condições:

Um grupo de três usinas hidroelétricas interligadas e com a potência total de 4.850 KVA fornece a energia aos dois municípios de Uberlândia e Araguari. O serviço é normal.

Uma usina hidroelétrica de 65 KVA e uma termo-elétrica de 60 KVA interligadas fornecem a energia aos municípios de Cumari, Goiandira, e Catalão. As usinas estão esgotadas.

Uma usina hidroelétrica de 80 KVA fornece energia elétrica à cidade de Tupaciguara. A usina está esgotada.

Os serviços de fornecimento de energia elétrica nos municípios de Cumari, Goiandira e Catalão passaram a ser feitos por esta Cia. em janeiro de 1949, e a Cia. Fôrça e Luz Tupaciguarense se associou a esta Cia., em novembro de 1948.

O programa de novas construções é o seguinte:

a) Instalação de um grupo hidroelétrico de 2.750 KVA de potência na Usina dos Martins, elevando para 7.600 KVA a potência do sistema de produção que serve os municípios de Uberlândia e Araguari. A instalação desse grupo foi aprovada pela portaria n.o 780 de 9 de novembro de 1948. O orçamento para essa ampliação prevê uma despesa de Cr$ 3.585.000,00 e a mesma deverá ser feita durante o ano de 1950. Parte do material dessa encomenda já chegou a Santos.

b) Construção de uma linha de transmissão de 33.000 volts entre a Usina dos Martins e a cidade de Tupaciguara, já autorizada pelo decreto n.o 26.976 de 28 de julho de 1949 e orçada em Cr$ 1.472.083,00. Esta linha está sendo construida e ficará pronta no ano de 1950.

c) Construção de uma linha de transmissão de 33.000 volts entre o distrito de Amanhece e a cidade de Cumarí e reforma da linha entre Araguarí e Amanhece de 11.000 volts para 33.000 volts.

Já foi estudado o traçado da linha nova e logo será feito o pedido para obter a autorização para construi-la. O custo desta linha e sub-estações será de cerca de Cr$ 2.500.000,00. A linha poderá ficar pronta em 1951.

Resumo dos investimentos necessários nesta Zona:

No ano de 1950	
1 grupo de 2750 KVA	3.585.000,00
1 linha de transmissão	1.472.083,00
TOTAL	5.057.083,00
No ano de 1951	
1 linha de transmissão	2.500.000,00
TOTAL GERAL	7.557.083,00

d) Teremos ainda a reforma da rede de distribuição da cidade de Tupaciguara, a rêde de alta tensão entre os municipios de Cumarí, Goiandira e Catalão e das rêdes de distribuição nessas tres cidades, assim como devemos atender aos reforços e aumentos das rêdes de distribuição das cidades de Uberlandia e Araguari devidas ao natural crescimento das cidades e dos consumos de energia eletrica.

3 — Zona de São Paulo.

A produção de energia elétrica está nas seguintes condições:

Uma usina hidroelétrica, com a potência de 1700 KVA assegura o fornecimento de energia durante a estação das chuvas.

Durante a estiagem, a produção de energia obtinha reforços de uma usina térmica situada em Porto Ferreira, com a potência de 550 KVA e do sistema de produção da Cia. Paulista de Energia Elétrica, através da linha de interligação Santa Cruz das Palmeiras-Casa Branca.

No mês de agosto de 1949, a usina termica de Porto Ferreira ficou inutilizada por acidente ocorrido no motor. Durante a estiagem de 1950 o reforço será dado pela Cia. Paulista de Energia Elétrica, a qual instalou, em fins do ano passado, uma nova unidade de 1850 KVA.

O programa de novas construções, é o seguinte:

a- Construção de uma usina termo-elétrica na cidade de Porto Ferreira;

b) realização de um consórcio de empresas limitrofes para a construção de usinas hidroelétricas sobre o rio Pardo.

Para a usina termo-elétrica de Porto Ferreira, foram encomendados na Inglaterra, um grupo Diesel-elétrico de 1100 KVA, o quadro de comando e o transformador.

A firma fornecedora se comprometeu a entregar o maquinismo em Santos, no mês de junho do corrente ano.

Esse maquinismo foi encomendado antes desta Cia. receber qualquer autorização legal, por estes motivos: em primeiro lugar, as dificuldades de encontrar no mercado internacional grupos Diesel-elétricos de grande potência, já em fase de avançada construção, para serem entregues em prazo curto e a preço razoável; por outro lado, as duvidas sobre a obtenção da licença prévia de importação.

Assim, assegurada a compra dos grupos e obtida a permissão de importação, esta Cia. apresentará o pedido para a construção da usina térmica porque conhecerá, então, a maquina a ser instalada e o prazo de sua entrega.

Teria sido possivel antecipar o pedido legal à encomenda, não fosse a premencia em realizar uma reserva termica para a zona de concessão. Claro, contudo, que a ampliação só será feita depois de autorizada. Espera esta Cia. instalar o grupo Diesel-elétrico no segundo semestre deste ano. A instalação desse grupo custará cerca de Cr$ 2.500.000,00. No ano de 1951 será aumentada a potência da usina termo-elétrica ou instalando um grupo turbo-gerador ou outros grupos Diesel-elétricos. As despesas previstas para qualquer um desses aumentos é de cerca de Cr$ ..... 4.000.000,00.

Uma vez realizada a reserva térmica, será possivel esperar a construção de usinas hidráulicas sobre o rio Pardo. Estas usinas hidráulicas de grande potência exigirão investimentos vultosos para sua realização.

Os estudos e projetos dos aproveitamentos estão prontos, mas a impossibilidade em que se encontram as empresas em obter os capitais necessarios, obriga a procrastinar o inicio dos trabalhos.

Resumo dos investimentos necessários na zona São Paulo, sem tomar em consideração as obras sôbre o rio Pardo:

Ano de 1950	
1 grupo diesel-elétrico de 1100 KVA ..	2.500.000,00
Ano de 1951	
1 grupo turbo-gerador de 1500 KVA ou dois grupos Diesel-elétricos ..	4.000.000,00
TOTAL	6.500.000,00

4 — Zona Paraná.

A produção de energia elétrica está nas seguintes condições:

Um grupo de tres usinas hidroelétricas interligadas e com a potencia total de 4.560 KVA assegura o fornecimento de energia elétrica à toda a Zona.

Durante o ano de 1949 houve uma crise de energia elétrica devida a uma estiagem, apesar das cautelas que a Cia. vinha tomando.

A ampliação, de mais de tres vezes que a antiga, da capacidade do reservatório do Sumidouro, não evitou as deficiências no serviço de fornecimento porque, quando ficou pronta a barragem, já a estiagem assolava a região. Atualmente, tendo-se normalizadas as chuvas, o serviço tambem é normal.

O programa de novas construções é o seguinte:

a) Construção de uma usina hidroelétrica sôbre o rio Iapó, denominada Marumbi, na qual serão instalados dois grupos de 3.000 KVA de potência cada um. A concessão do aproveitamento Marumbi foi dada pelo decreto n.o 26.472 de 16 de março de 1949, e o projeto já foi entregue a essa Divisão. O orçamento prevê uma despesa de Cr$ 24.316.468,70 para todas as obras hidráulicas e a instalação do primeiro grupo de 3.000 KVA. As obras serão iniciadas depois da aprovação do projeto.

b) O projeto do aproveitamento Marumbi prevê a construção de uma usina termo-elétrica de socorro nas estiagens prolongadas com a potência de 1600 KW. Para evitar os efeitos de uma outra estiagem que se possa verificar antes que a Usina Marumbi fique pronta, esta Cia. decidiu construir logo a usina termo-elétrica de socorro. Nesta usina termo-elétrica serão instalados dois grupos Diesel-elétricos com a potência de 880 KW cada um.

Zonas de concessão	1950	1951	1952
Zona Minas Gerais-Goiás ...	5.057.083,00	2.500.000,00	
Zona S. Paulo	2.500.000,00	4.000.000,00	
Zona Paraná ..	4.000.000,00	12.000.000,00	14.816.468,70
Rêdes de distribuição	3.000.000,00	3.000.000,00	3.000.000,00
TOTAIS	14.557.083,00	21.500.000,00	17.816.468,70

Ano de 1950	14.557.083,00
Ano de 1951	21.500.000,00
Ano de 1952	18.816.468,70
TOTAL GERAL	53.873.551,70

Deverá assim, esta Cia., investir nos proprios tres anos, a quantia de Cr$ 53.873.551,70 e mais o que será necessário dispender com o inicio das obras hidroelétricas sôbre o rio Pardo.

6 — Não se poderá contar com eventuais lucros da Cia. para execução dessas obras.

A situação financeira da Cia. é a seguinte:

A 31 de dezembro de 1949 o investimento líquido era de Cr$ 62.253.152,40.

A renda bruta do ano de 1949 foi de Cr$ 12.646.042,90 e as despesas foram de Cr$ ..... 7.725.073,30. O lucro líquido foi de Cr$ 4.920.969,60.

Essa quantia representa a porcentagem de 7,90% sobre o investimento liquido, quando por lei tal porcentagem deveria ser de 10%.

O lucro do ano de 1949, como o dos anos anteriores, foi quasi todo aplicado em investimentos, os quais, no ano de 1949, atingiram a quantia de Cr$ 7.307.837,60.

Apenas os pequenos acionistas receberam o dividendo em dinheiro; os outros receberam o dividendo em ações e os acionistas tiveram de entrar com outras quantias para que esta Cia. pudesse efetuar os investimentos que foram feitos e em importancia bem superior aos lucros da Cia.

Há mais de cinco anos, esta Cia. está pagando, à maior parte dos seus acionistas, os dividendos em ações, por falta de numerário.

Esta situação não pode perdurar porque, com essa política econômica, não é possivel atrair novos acionistas. Estes, si entregarem à Cia., suas economias quererão os dividendos em dinheiro para poderem viver.

Os pequenos aumentos de tarifas concedidos com a portaria n.o 99, darão um aumento de renda pouco maior que o suficiente para o reajustamento dos salários dos empregados.

Assim, a Cia. continuará em condições financeiras bem precárias.

7 — E' indispensavel, portanto, que a importancia necessária para os novos investimentos provenha de outras fontes.

A solução mais adequada seria um empréstimo pelo Banco do Brasil, nos moldes da operação de crédito autorizada pela lei n.o 1067, de 28 de fevereiro de 1950, a favor da Companhia Cantareira e Viação Fluminense.

O empréstimo da lei citada é destinado à uma companhia de serviços publicos como é a nossa e para aumento de instalações, como seria, tambem, o caso desta Cia.

Enquadrando-se o empréstimo a esta Cia. perfeitamente às condições da lei que consentiu o empréstimo a Cia. Cantareira e Viação Fluminense, deveria ser possivel a realização da operação de crédito.

Mas, si por motivos que, atualmente, não nos ocorrem, não for poseivel a realização de tal empréstimo, vejamos quais poderiam ser as outras modalidades para se atingir o mesmo objetivo.

Essas modalidades poderão ser: ou um empréstimo por debêntures ou um aumento do capital acionário da Cia.

Pensamos que é inutil fazer-se qualquer tentativa de aumento de capital ou de empréstimo por debêntures oferecendo um dividendo ou um juro de 10% ao ano.

Antes de se adotar qualquer uma destas operações, é necessário que, conforme estabelece o art. n.o 9, do decreto-lei n.o 3.128 de 1941, seja permitido ao investimento um lucro anual de 3% superior ao lucro pago pela União aos portadores dos titulos da divida publica, lucro este que, no ano de 1949, foi muito próximo a 9%.

Das duas operações financeiras possiveis, o empréstimo por debêntures tipo ao par e juro de 12% ao ano poderá ter, atualmente, maior probabilidade de sucesso que o aumento do capital acionário, e será mais conveniente para o serviço, porque, em qualquer época, poderá ser reajustado ao custo real do dinheiro no mercado de capitais.

E' evdente que a Cia., para poder lançar o empréstimo por debêntures, nas condições acima, precisa de uma expressa autorização do Poder Executivo.

Existem outras modalidades de empréstimos: os a curto prazo, não interessam, porque seria impossievl o resgate; os empréstimos externos, em moeda estrangeira, a longo prazo, oferecem o perigo de aumento imprevisto do seu montante em moeda nacional si se oferecer a conveniência da quebra do padrão da nossa moeda no mercado internacional.

Em vista da insegurança jurídica a que as empresas de serviços publicos de eletricidade estão submetidas, a menos que o perigo apontado não possa ser cerceado com medidas adequadas e com expressa autorização do Poder Executivo, não será prudente recorrer a tais empréstimos.

Assim, julgamos que, si não for possivel um empréstimo no Banco do Brasil, a medida pratica aconselhavel para obter o dinheiro necessário para as obras é o lançamento de um empréstimo por debêntures, ao juro de 12%, tipo ao par.

Não convém um tipo inferior ao par, com juros menores, porque, neste caso, um reajustamento futuro do empréstimo, em época de menor custo do dinheiro, não daria resultados economicos apreciáveis.

A operação que estamos propondo é uma operação que tem em vista conseguir resultados certos no mercado de capitais: comprar o dinheiro pelo preço pelo qual é hoje cotado. E' uma das operações financeiras com base na realidade e a qual devem, periodicamente, recorrer as empresas de serviços publicos.

Um empréstimo por debêntures, com as garantias reais das novas obras a serem construidas é independente de qualquer interpretação de textos legais sôbre os serviços publicos de eletricidade, ao passo que, um aumento de capital depende da compreensão das disposições legais sôbre a eletricidade, as quais, atualmente, são de caráter precário, à espera da lei que regulamentará o artigo 151 da Constituição Federal.

8 — Passemos, agora, a tratar das tarifas.

No proximo triênio os investimentos desta Cia., excluidos os necessários para o rio Pardo, serão aumentados de cerca de Cr$ 53.873.551,70, passando de Cr$ 62.253.152,40 para Cr$ .. 116.126.704,10 em fins de 1952.

A renda bruta de cada exercicio financeiro deverá cobrir todas as despesas, remunerar o investimento e permitir uma amortização das instalações.

As despesas no ano de 1949 foram de Cr$ 7.725.073,30. Admitamos que nos próximos três anos, aumentem de 10% ao ano. Assim, teremos, como despesas, em 1950, 1951 e 1952, os seguintes valores.

Os investimentos serão:
1950 .... Cr$ 8.497.580,60
1951 .... Cr$ 9.347.338,70
1952 .... Cr$ 10.282.072,60
em 1950 Cr$ 76.810.235,40
em 1951 Cr$ 98.310.235,40
em 1952 Cr$ 116.126.704,10

A remuneração legal atualmente admitida é à taxa de 10% sôbre o investimento, remuneração esta que não é apta a atrair novos capitais. Em todo o caso, sendo essa a remuneração do capital e admitindo-se 3% de amortização, teremos que esses dois valores deverão ser, ano por ano, os seguintes:

ANO	Remuneração do investimento e amortização
1950	9.985.330,60
1951	12.780.330,60
1952	15.096.471,50

A renda bruta dos próximos três anos deverá ser a seguinte:

	1950	1951	1952
Despesas	8.497.580,60	9.347.338,70	10.282.072,60
Remuneração do investimento e amortização .	9.985.330,60	12.780.330,60	15.096.471,50
TOTAIS ..	18.482.911,20	22.127.669,30	25.378.544,10

A renda bruta em 1949 foi de Cr$ 12.646.042,90, e para atingir os valores do quadro acima, deverá duplicar-se em 1952 Nas considerações acima, os aumentos de despesas de ano para ano foram estabelecidos em 10%, representando os aumentos normais em uma empresa hidro-elétrica. Entretanto, além de novas obras hidroelétricas entrarão em funcionamento usinas termo-elétricas e o consumo de combustiveis para a produção térmica não está compreendido nos aumentos de despesas previstas.

As usinas térmicas de socorro funcionarão, periodicamente, nas épocas de estiagem. E' impossivel prever as horas de funcionamento dessas usinas para estabelecer-se uma media anual.

Poderá acontecer que durante dois ou três anos seguidos as usinas térmicas não funcionem, como se apresentará a necessidade de uma grande produção de energia térmica quando se verificar uma estiagem.

Quando uma usina térmica entra em funcionamento, absorve boa parte ou toda a renda, porque as tarifas atuais desta Cia. não tomam em consideração, nas despesas, o custo dos combustiveis para as usinas térmicas. Por exemplo, na Zona do Estado de São Paulo servida por esta Cia., nos meses de produção térmica de socorro, a renda desceu à 0,6% ao ano, sem que se verificasse uma compensação nos outros meses, quando cessou a produção térmica.

E' indispensável, assim, corrigir-se essa lacuna das atuais tarifas. Pensamos que não é conveniente um aumento médio geral das tarifas porque, como já dissemos, não se tem base para estabelecer-se uma média de produção de energia elétrica por via térmica. Achamos mais conveniente para os consumidores e para a Cia., evitando-se injustiças, estabelecer-se uma cláusula que autorize um aumento de preço da energia vendida nas épocas de funcionamento das usinas térmicas de socorro.

Desta forma, as tarifas normais tomarão em consideração apenas o investimento realizado nas usinas térmicas; mas, para cobrir os gastos com os combustiveis, as tarifas sofrerão um aumento quando as usinas térmicas entrarem em funcionamento.

O aumento do preço do KWA deverá ser baseado no custo real da produção térmica, sendo possivel determinar-se exatamente tal custo. A clausula de aumento das tarifas devido à produção térmica pode ser fixada imediatamente e produzirá efeito quando as usinas térmicas começem a produzir energia.

9 — Examinamos, ràpidamente, neste memorial, quais as novas instalações necessárias às Zonas servidas por esta Cia quais os financiamentos indispensáveis para realizar tais instalações e os reajustamentos que as tarfas deverão sofrer para compensar os novos investimentos. A realização de tais obras impõe um esforço de grande envergadura e esta Cia não fracassará em sua execução, si tiver o necessário amparo das autoridades publicas. Incumbe a estas eliminar os obstáculos que, atualmente, entravam o desenvolvimento da industria de eletricidade, principalmente explicando ao publico consumidor as novas condições de vida da industria elétrica, provocadas pelas variações dos fatores econômicos necessários à sua produção, transmissão, distribuição e serviços correlatos.

E' necessário esclarecer-se que os preços da energia elétrica admitidos neste período de após-guerra são meramente «políticos», não podendo mais ser mantidos, sem prejudicar o desenvolvimento da industria da eletricidade. E isto principalmente porque o custo dos elementos necessários à produção, transmissão e distribuição da energia elétrica aumentou, desde 1939, de quatro a cinco vezes. Assim, a energia elétrica produzida nas novas instalações custa quatro ou cinco vezes mais que a obtida nas antigas instalações.

A industria da eletricidade, para assegurar ao País a energia necessária a seu continuo desenvolvimento, precisa construir novas instalações de potência muito superior às antigas e de custo unitário muitas vezes maior do que os de anteguerra.

Para aumentar as instalações elétricas é necessário atrair, para os serviços publicos de eletricidade, vultosissima soma de capitais. Ora, só se podem obter capitais, oferecendo-se garantias de uma justa remuneração. Assim, o círculo vicioso da falta de energia elétrica pela falta de capitais e da falta de capitais pela falta de sua remuneração, somente pode ser quebrado, assegurando-se a remuneração adequada ao capital, isto é, estabelecendo-se tarifas da energia que permitam tal remuneração. Só assim será possivel que o capital, que, atualmente, se dirige para as aplicações imobiliárias e as especulativas, ache conveniencia em procurar os serviços publicos de eletricidade.

Os industriais de energia elétrica, de outo lado, se queixam das autoridades, as quais pretendem serviços perfeitos, sem dar-lhe os meios necessários e adequados; dos consumidores, o quais pedem energia elétrica abundante, mas não querem pagar seu justo preço econômico; e, enfim, dos capitalistas, muito retraidos, os quais acham que os serviços publicos são atualmente uma das aplicações de dinheiro menos seguras pela pequena remuneração e pela demagogia desenfreada que existe em toda a parte.

Entretanto, o País precisa de maior quantidade de energia elétrica, sendo necessário criar-se novas fontes de produção, eliminando-se os obstáculos que se opõem à construção de novas usinas, e, dentre eles, o estado de animosidade dos consumidores contra as empresas.

A queixa dos consumidores baseia-se, exclusivamente, na incompreensão da necessidade do aumento dos preços de venda da energia elétrica. Os concessionários, por si só, não podem fornecer aos consumidores os esclarecimentos necessários, porque a demagogia envenena as relações entre eles e os consumidores.

Devem, assim, as autoridades assumir o encargo de serenar o ambiente, mostrando que é indispensável pagar-se a energia elétrica a um preço maior que o que se estava acostumado, porque nossa moeda vale, hoje, muito menos de quanto valia antigamente. E, ainda, que, ao invés de fazer guerra às empresas, é necessário cooperar com elas para se ter mais energia elétrica. O que importa é a utilização de todos os meios para dar ao País a energia elétrica que ele tanto reclama, apesar de todos os obstáculos, queixas e gritos que os consumidores, inconcientemente, levantam contra seus próprios interesses.

10 — Conclusão.

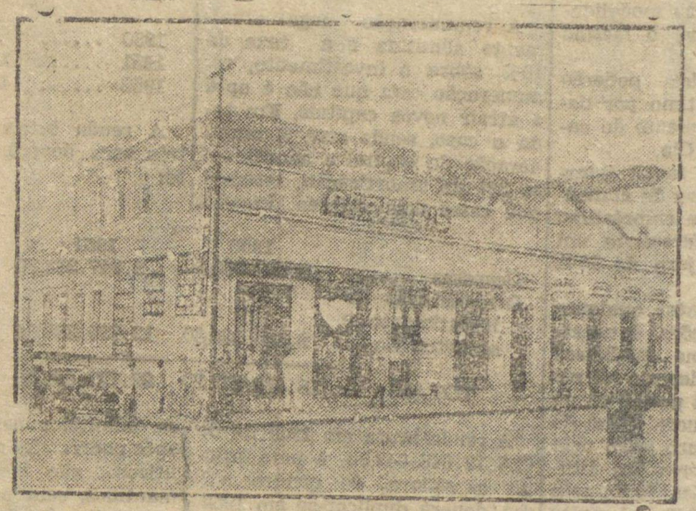
Apresentamos, neste memorial, o programa de novas construções nas Zonas servidas por esta Cia. e os capitais necessários para realizar as obras. Exa-

(Continua na pág. seguinte)

-CASA IRIS-

UMA TRADIÇÃO NO COMERCIO DE TECIDOS EM PONTA GROSSA

PARTICIPA À SUA DISTINTA CLIENTELA QUE POSSUI O MAIOR E O MAIS VARIADO SORTIMENTO DE LAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS



Lãs para vestidos, casacos e tailleurs — Veludos das melhores procedências

Exclusivistas das Confecções Giannini — Camisas, blusões e cuecas

GIANNINI só na CASA IRIS

RUA CORONEL CLAUDIO, 60

FABRICA DE CAIXAS, RESSERRADOS, SOALHOS, CALHAS E FORRO TIPO PAULISTA — BENEFICIAMENTO DE MAI DEIRAS EM GERAL

Marcondes, Brandão & cia ltd

Rua Barão do Sêrro Azul, 1253 — End. teleg.: "MABRA" — Telefone: 822 — Caixa postal, 342 — Ponta Grossa - E. Paraná-Brasil

---

Casa Oriente — Aviso

Para o inverno prefira as CASEMIRAS E LÃS do majestoso estoque da CASA ORIENTE.

AGORA LHE OFERECE:

90 DIAS DE GRANDEES BAIXAS
90 DIAS COM DESCONTOS ESPECIAIS
90 DIAS AO AGRADO DE TODAS.

Quem compra na "Casa Oriente" sai contente.

RUA CEL. C LAUDIO, 100 — FONE: 506

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL

Industrias A. Diedrichs Ltda

SERRARIAS "Regina" Município de Guarapuava — e — "Santo Antonio" Município de Imbituva

Madeiras Serradas

MARÇA REG. «IMBITUVA»

Escritório em:

PONTA GROSSA - PARANA

Pça. Barão do Guarauna, 32

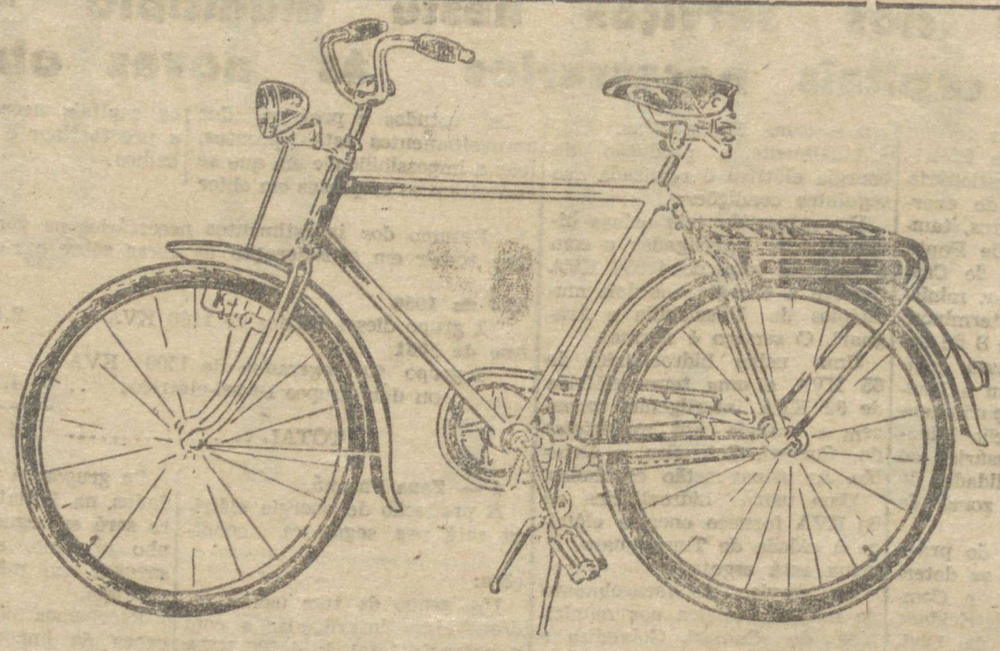
Caixa Postal, 222 — Fone: 600

End. Teleg.: «ADIEDRICHS»

DEPOSITO E EMBARQUE NA ESTAÇÃO DE OFICINAS

Desvio Próprio

Bicicletas, Bicicletas, Bicicletas



AS MAIS FAMOSAS BICICLETAS DO MUNDO ESTÃO A VENDA NAS LOJAS FAMOSAS DE

HERMES MACEDO SOCIEDADE ANONIMA

CURITIBA — PONTA GROSSA — LONDRINA

HÁ MAIS DE 17 ANOS DISTRIBUIDORES DE PRODUTOS DE 1.a QUALIDADE

COMPANHIA CERVEJARIA ADRIATICA S.A.
ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os srs. Acionistas para a Assembléia Geral Ordinária a realizar-se às 15 horas do dia 28 do corrente, na séde desta Companhia, à Avenida Vicente Machado n.o 160, nesta cidade e que na forma da lei e dos Estatutos, observará a seguinte ordem do dia:

a) — Leitura, discussão e votação do Relatorio da Diretoria, Balanço, Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1949.
b) — Preenchimento de cargos vagos da Diretoria;
c) — Eleição dos Membross do Conselho Fiscal e respectivos Suplentes;
d) — Fixação dos vencimentos dos Diretores e dos Membros do Conselho Fiscal;
e) — Discussão e deliberação sôbre a Ata.

Chamamos a atenção dos Srs. Acionistas que, de acôrdo com o art. 91, do Decreto-Lei n.o 2627, de 26 de Setembro de 1940 e Parágrafo 2.o do Artigo 18 dos Estatutos, os possuidores de ações prefenciais ao portador, terão que depositar as ações na Caixa da Companhia ou em estabelecimento bancário que fornecerá uma declaração indicando o fim do deposito e o total das ações com os respectivos numeros ou apresentarem atestado expedido por estabelecimento bancario idôneo, sôbre o depósito da Companhia, existentes em nome do acionista.

Ponta Grossa, 17 de abril de 1950.

Guilherme H. Bauer — Diretor Presidente

(1567-3-19)

Relojoaria Rocha

AVENIDA VICENTE MACHADO, 534



RELOGIOS — JOIAS — ARTIGOS PARA PRESENTES — ALIANÇAS POR PREÇOS RAZOAVEIS

Bar «Daminha»

— DE —

JOÃO RANGEL DE ABREU

BAR E RESTAURANTE

Bebidas nacionais e estrangeiras, conservas, frutas frescas, salames, pastelaria, presuntos, ovos quentes e estalados, winervost com mostarda

ATENDE A TODA HORA

Rua 15 de Novembro, 338 — Inscrição 927

FONE: 532

PONTA GROSSA PARANA'

Casas Pernambucanas

Filiais em todo o Brasil

ARTHUR LUNDGREN E CIA. LTDA.

End. Telegr.: "LUNDGREN"

PARA ENFRENTAR AO RIGOROSO INVERNO QUE IREMOS PASSAR, RECOMENDA-SE OS AFAMADOS COBERTORES DAS E AS BELISSIMAS FLANELAS, QUE ACABARAM DE RECEBER

—0—

AV. VICENTE MACHADO, 437 — P. GROSSA

Industrias Vergani Limitada

Rua Ermelino de Leão, 831 — Fone: 1-1-1 — Caixa postal, 346 — End. teleg.: "Vergani"

PONTA GROSSA — PARANA'

Fábrica de caixas — Artefatos de madeira — Madeira serrada e beneficiada — Fôrro paulista — Calhas — Molduras — Fornecemos orçamentos para construções

---

COMPANHIA PRADA DE ELETRICIDADE

(Conclusão da pág. anterior)

minamos, ainda, segundo o melhor critério, quais seriam os caminhos a seguir para se obter esses capitais e a meta que deverá ser atingida para remunerá-los, adequada e justamente.

Esta Cia. já iniciou, em parte, as obras novas, e já encomendou os maquinismos das usinas térmicas, demonstrando, de forma palpável, suas intenções de realizar um serviço publico de fornecimento de energia elétrica da melhor maneira possivel. Evidente, contudo, que as boas intenções da Cia. não são suficientes para vencer os obstáculos reais que existem no mercado de capitais para atrair o dinheiro necessário. Compete as autoridades dar a esta Cia. os meios para vencer as dificuldades ocorrentes.

E' preciso, ainda, considerar que esta Cia. deverá mostrar a seus prováveis fornecedores de capitais como pagará seus compromissos, tornando-se indispensável que desde já, para se atingir essa finalidade, sejam remodeladas suas fontes de rendas.

São estas as considerações que esta companhia julgou necéssário oferecer à apreciação das autoridades publicas federais sôbre o problema da criação de novas fontes de energia em suas zonas de concessão, tendo em vista o disposto na Portaria n.o 99, de 8 de fevereiro de 1950. E estamos convencidos de que, com a aplicação das medidas e providencias aqui sugeridas, não só será possivel a esta companhia continuar na execução dos planos já em andamento, como terá os meios necessários para realizar as novas obras e aproveitamentos aqui relacionados, aumentando, sensivelmente, as disponibilidade de energia em suas zonas de concessão.

S. Paulo, 18 de abril de 1950.

COMPANHIA PRADA DE ELETRICIDADE

(Agostinho Prada — presidente)

Sociedade Paranaense de Mineração Limitada

AUTORIZADA A FUNCIONAR PELO DECRETO-LEI NUMERO 16.372, DE 16-8-44
(A MAIOR PRODUTORA DOS MELHORES TALCOS DO BRASIL)
AVENIDA GENERAL CARLOS CAVALCANTI, 421 — CAIXA POSTAL, 278 — ENDEREÇO TELEGRAFICO: "TALCO"

Ponta Grossa - Paranà - Brasil

Minas proprias — USINA DE BENEFICIAMENTO

Análise quimica do talco da mina "São José", conforme certificado n. 45.681, do Instituto de Tecnologia do Estado de São Paulo:

	branco	creme
Perda ao fogo	4,80	4,95
Silica (SiO_2)	60,40	61,60
Ferro (Fe_2O_3)	0,24	0,23
Oxido de aluminio (Al_2O_3)	0,26	0,31
Oxido de cálcio	traços	
Oxido de magnésio (MgO)	32,03	32,02

APLICAÇÕES DO TALCO

Fabricação de papel — Para enchimento, alvejamento da celulose, remoção da resina da celulose, mata borrão, papel de seda, para preparar superficie de papel de teto.

Manufatura têxtil — Para panos, cobertura, endurecimento e alvejamento de panos de algodão, polimento sêco e endurecimento de panos felpudos.

Fabricação de borracha — Enchimento, pulverização, embalagem, mesas modeladoras para fazer pneumáticos, fabricação de tubos para forrar os canos durante a vulcanização.

Fabricação de tintas — Como pigmento, na absorpção de materiais corantes complexos, em tintas de agua fria, esmaltes, tintas á prova de água, tintas á prova de fogo, como base para tintas desinfetantes.

Fabricação de sabão — Como enchimento e constituinte.

Preparação de moldes para fundição — Para substituir a grafite, misturado com grafite.

Preparação de toilete — Pós para rosto, para pés, cremes, pastas e loções.

Lubrificantes — Sozinho e incorporado a óleos pesados.

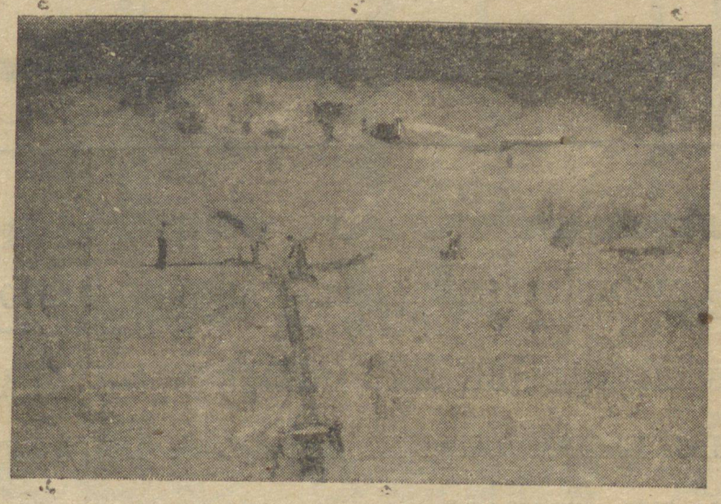
Linóleos e oleados — Como enchimento e

Louças e porcelanas — Como material corpo para louça chinesa, porcelana e cadinhos.

Industria de vidros — Como polimento.

Outras aplicações — Isolante de eletricidade, manufatura de cordas e barbantes, manufatura de couro, idem de rolhas, gesso de paredes, industria de asbestos, manufatura de craions, placas e blocos, na cobertura de trabalhos de pedra, para limpar e polir arroz e outros cereais, composição de preparados para soalhos, material isolante para mesas de telefone e estações geradoras, pedras de imitação, para sapatos, luvas, absorvente de côres, pulverização de feridas e tratamento de moléstias do gado e outros animais, purificação de águas, manufatura de filtros, conservação de ovos e frutas, refinação de açucar, absorvente para nitroglicerina, material de contacto em reações cataliticas, madeiras á prova de fogo, polimento de automóveis, enchedor de preparação de fertilizantes, enchedor ou opacificador para inseticidas, remédios para plantas, polidor de fogões, imitações de ambar, cera para soalhos, fabricação de goma de mascar, moldes de fundição, refratários, etc.

O BRASIL PRECISA DE TALCO!



——— MINA "SÃO JOSÉ" ———

CASA IVONE

BADY N. SAAD

GRANDE VAREJO E ATACADO

Bebidas Nacionais e estrangeiras

Av. Fernandes Pinnheiro, 34 — Fone, 207

Ponta Grossa —— Paraná

PARANAENSES!

O carater e a integridade moral de Bento Munhoz da Rocha, representam por si só, um promissor programa de govêrno, e uma constituição de moral politica e de verdadeira democracia, por isso deve ser ele o candidato do paranaense, que coloca acima dos interesses mesquinhos os sagrados anseios de sua terra.

Joanino Sabatella.

«O»

ALUGA-SE

Uma casa situada na Rua 15 de Novembro n.o 968.
Tratar na mesma.
(1587-3-22)

Ceramica

— de —

ZANDER & CIA

Avenida Ernesto Vilela, 194 — Fone: 284 — Caixa postal, 192 — En-

Ponta Grossa ——— (0) ——— Paraná

FABRICA DE LOUÇAS EM GERAL — OBJETOS DE ADORNO

TIJOLOS REFRATARIOSARIOS EM FORMATOS COMUM E

—— ESPECIAIS ——

Ribeiro & Nasseh

Eletro panificação e confeitaria

Sant' Ana

ESPECIALIDADES:
PÃES, DOCES, BOLOS, BISCOUTOS, ETC.
—0—
MANTEIGA, QUEIJOS CONSERVAS E FRIOS

—0—
MANIPULAÇÃO HIGIENICA E CAPRICHOSA
—0—
AV. FERNANDES PINHEIRO, 240
— Fone: 114 —
PONTA GROSSA
— PARANA'

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA CASAMENTOS, BATISADOS, FESTAS, ETC.

Casas Reunídas

(ANTIGA CASA DE RETALHOS DE UVARANAS)

PARA BEM SERVIR A NOSSA DISTINTA FREGUEZIA, AMPLIAMOS O NOSSO ESTABELECIMENTO, FICANDO DENOMINADO "CASAS REUNIDAS"

Agora, melhor do que nunca, cresceu no tamanho para diminuir nos preços, pois como é de conhecimento de todos, as CASAS REUNIDAS têm seu objetivo unico: favorecer o povo!

O maior estoque de tecidos da cidade está nas CASAS REUNIDAS, atendendo o interior pelo serviço de reembôlso postal — Preços especiais para comerciantes

Todos devem visitar sem comproisso as CASAS REUNIDAS, situadas á TRAVESSA SANTA CATARINA, 71, atrás da Igrejinha de Uvaranas — Fone: 1042

Pequenos Anuncios

ARRENDA-SE

Em Pirai do Sul, o Guarani Hotel, bem montado e ótima freguezia. Ponto próximo à estação. Tratar no mesmo, à rua João Pessoa, 278. (1469.1m.24)

LIXADEIRA PAA ASSOALHO

Aceita-se serviço para lixar qualquer espécie de assoalho-maquina eletrica. Serviço garantido e preços módicos.
Tratar à rua Benjamin Constant, 1280, com Tadeu.

PRECISA-SE

Pessoa que conheça o ramo, para tomar conta de um açougue. Tratar a qualquer hora, com o sr. Ovidio Lima, à rua Pitangui n.o 201.

CASA EM JACAREZINHO

Vende-se ou troca-se por outra nesta cidade. Zona central, rua calçada, de material, nova, com todas as instalações inclusive fogão elétrico. Base Cr$ ..... 100.000,00.
Interessados queiram escrever para a Caixa Postal, 383 — P. Grossa. (1573-15-20).

VENDE-SE

Uma casa e respectivo terreno, sito à rua Julia Lopes, 642 — Bairro das Orfans.
Tratar no local. Negocio de ocasião. (1580-3-21)

VENDE-SE

Uma fabrica de café em perfeito funcionamento, inclusive uma caminhonete Chevrolet, tipo 1931, ou troca-se por um automovel ou casa nesta cidade.
Tratar na rua Riachuelo, 650.

«O»

VENDE-SE

Uma maquina de escrever marca «Underwood», com 140 espaços, tipo Elite, uma balança «Filizola» para 15 quilos e uma bicicleta «President» tudo em perfeito estado de conservação.
Ver e tratar à rua Riachuelo, 571 — proximo à praça Santos Andrade. (1556-10-18)

ELIAS J. CURI

INDUSTRIA E COMERCIO S.A.

MADEIRAS SERRADAS e CABOS DE VASSOURAS

FABRICA DE LAMINADOS — PINHO — CEDRO — IMBUIA

SERRARIAS: "BOA ESPERANÇA", GUARA', MUNICIPIO DE GUARAPUAVA; "SANTA TEREZINHA", PALMAR, MUNICIPIO DE IMBITUVA — DEPOSITO DE EMBARQUE NAS ESTAÇÕES: DE PONTA GROSSA, OFICINAS, GOES ARTIGAS, RAMAL DE GUARAPUAVA — VAGÕES PROPRIOS

Escritório — Rua Padre Lux, 575 — Caixa postal, 103 — Teleg.: "Elcuri" — Telefone: 3-4-5 — Ponta Grossa — Paraná

Industrias Wagner Limitada

MADEIRAS LAMINADAS E COMPENSADAS

Fábrica e escritório — Rua Ermelino de Leão, 2.000 — Telefones: 761 e 179 — Caixa postal, 128 — Telegramas: "Wagner"

INDUSTRIAS

(:: Pantaleão Hofman S. A. ::)

Serradores e Exportadores de Madeiras em Geral

SERRARIA E FABRICA DE CABOS "SÃO JOÃO" — BENEFICIAMENTO DE MADEIRAS EM GERAL — FABRICA DE CAIXAS — OFICINA MECANICA

ESCRITORIO CENTRAL: RUA BENTO RIBEIRO, 958 — CAIXA POSTAL, 236 — ENDEREÇO TELEGRAFICO: "MADEPINHO" — TELEFONE: 6-7-1

PONTA GROSSA — PARANA'

DE PONTA GROSSA

A

CURITIBA — S. PAULO — RIO DE JANEIRO — LONDRINA — JACAREZINHO — P. ALEGRE — BELO HORIZONTE — CAMPO GRANDE — RANCHARIA — LINS — RIBEIRÃO PRETO — SANTOS — JABOTICABAL — BIRIGUI — CATANDUVA — RIO PRETO — PRESIDENTE PRUDENTE — GARÇA — TUPÃ — GUARARAPES — LUCELIA — ARAÇATUBA — PASSOS — GEROUPS — MOCOCA — PRESIDETE WENCESLAU

SÓ PELA

=REAL=

Perfeição sem igual

AGENCIA EM PONTA GROSSA: RUA 15 DE NOVEMBRO N.o 344 —— FONE: 827 E 603
CONSULTEM NOSSAS TARIFAS DE EXPRESSO: ENCOMENDA E CARGA.

Posto Alômico

Armando Moro & Companhia

RUA PAULA XAVIER, 370 — FONE: 875
PONTA GROSSA — PARANA'



DISTRIBUIDORES PARA PONTA GROSSA E INTERIOR, DOS A FAMADOS AUTOMOVEIS, CAMINHÕES E ONIBUS "VOLVO".

Importadores — Atacadistas — Varejistas

- REALEZA -

JACOB MALTZ & FILHOS

(SUCESSORES)

CONFECÇÕES - CAMISARIA - CASEMIRAS - CHAPEUS

Atacado e escritório — Rua Voluntários da Pátria, 347 — Telefone — 7634

Fábrica — Praça 15 de Novembro, 48

Varêjo — Praça 15 de Novembro, 6 — Fone: 7613 — Caixa postal, 824 — Telegramas: «Realeza»

PORTO ALEGRE

Representante nesta praça: Almiro Escobar

Agencia Nogueira

NOGUEIRA & CIA.

Madeiras de pinho serradas e beneficiadas

Transportes
Despachos
Consignações

Matriz: PONTA GROSSA

Endereços:
Rua Balduino Taques, 1050
Fone: 6-8-2 - Cx. postal, 239
Telegramas: «Nogueira»

Filial: SÃO PAULO

Endereços:
Rua Conselheiro Ramalho, 723
Fone: 3-9709
Telegramas: «Oiram»

BAR, CAFE' E RESTAURANTE

COMERCIAL

Proprietário

FARES RICHA

Rua 15 de Novembro, 372 — Fone: 287

Refeições completas e "á la carte" — Bebidas nacionais e estrangeiras

Calçados a Granel!

Casa Belo Horizonte

O maior sortimento de calçados para crianças, de todos os tipos e pelos menores preços da praça.

Agora atende provisóriamente á rua Augusto Ribas (defronte a firma Hermes Macedo), por motivo da remodelação do predio.

Loja das Ferragens

Nadal, Cordeiro & Cia

Louças — Vidros — Cristais — Tintas — Oleos — Vernizes — Ferragens — Materiais de construção — Artigos sanitarios — Materiais eletricos — Tubos para luz e agua Manilhas — Miudezas — Tudo pelos melhores preços da praça.

AVENIDA DR. VICENTE MACHADO N.o 611

Fone: 378

Caixa Postal, 44 End. Telegr.: "Arturson"

PONTA GROSSA — PARANA'

Empreza Piraiense

—DE—

LIO PALADINO

Onibus entre Ponta Grossa, Piraí do Sul, Monte Alegre e vice-versa.

Parte de Ponta Grosa ás 6,30 diariamente e de volta de Piraí do Sul a Ponta Grossa ás 10 horas, após a chegada do onibus de Monte Alegre.

Agencia em Ponta Grossa: Av. Vicente Machado, 15 — Fone: 1045.

Em Castro: — Hotel Avenida e em Piraí do Sul, Hotel Ideal.

CASA MICHEL

FAZENDAS — ARMARINHOS



METAIS E ARTIGOS PARA PRESENTES
BRINQUEDOS E ARTIGOS PARA CAVALHEIROS

ACUMULADOR

Não ponha fóra o acumulador velho do seu carro ou rádio, sem primeiro verificar se tem concerto ou se convem recondicioná-lo. Leve-o á Oficina Especializada do

POSTO ATOMICO

á rua Paula Xavier, 370, em Ponta Grossa, onde todo o serviço é executado com a mais completa garantia.



Armazem do Juca

de José Ribeiro Ferreira

Rua Fco. Otaviano, 1205 — Vila Madureira

Armazém de secos e molhados — Louças, ferragens e material elétrico — Compra e vende cereais

Mecanica Justus, Feltrin S.A.

A MAIS APARELHADA OFICINA DO ESTADO PARA RECONDICIONAMENTO E REGULAGEM DE MOTORES

Retificação a espelho de Blocos — Cilindros e Virabrequins — Enchimento e mandrilagem de bielas e mancais — Encamisamento de cilindros, etc.

TODOS DIZEM e é uma verdade patente...

"UM MOTOR RECONDICIONADO NA MECANICA JUSTUS, FELTRIN S.A., VALE TANTO COMO UM NOVO"

Atendemos serviços do interior

RUA CEL. DULCIDIO, 701-713 — CAIXA POSTAL, 230 — FONE: 252

Telegramas "JUSTRIN"

PONTA GROSSA — PARANA'

Designado para exercer as funçõs de Inspetor chefe da I. R. D. D. S. A. de P. Grossa

Do ilustre patricio dr. Samuel Vasconcelos Linhares recebemos a seguinte comunicação, que divulgamos com os nossos agradecimentos:

«Castro, 19 de abril de 1950.

Sr. José Hoffmann — «Diário dos Campos» — Ponta Grossa.

Sr. Diretor:

Levo ao vosso conhecimento que por Portaria de n.o 14, de 17 de fevereiro proximo passado, do sr. dr. diretor-geral do Departamento Nacional da Produção Animal, fui designado para exercer as funções de Inspetor Chefe da Inspetoria Regional da Divisão de Defesa Sanitária Animal em Ponta Grossa, recentemente criada.

Devendo-se a consecução da criação da novel Inspetoria, em grande parte, ao apôio dispensado pelo vosso conceituado jornal, congratulo-me convosco pela vitoria comum, esperando continuar merecendo o nosso serviço, o valioso e constante estimulo, a fim de que sejam colimados os objetivos visados pela nova Inspetoria, entre estes, o de melhor e mais eficientemente amparar a industria pastoril do E. do Paraná contra as zoonoses que, entre seus rebanhos grassam periodica ou habilmente.

Valho-me ainda do ensejo para reiterar-vos os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosas saudações.

SAMUEL VASCONCELLOS LINHARES — Inspetor-chefe.

SR. JULIO NEME

Segue hoje com destino a Cruz Alta, onde vai contrair casamento, o senhor Julio Neme, conceituado comerciante nesta cidade e sócio proprietario da casa «Iris».

Ao sr. Julio Neme os votos de felicidades do DIARIO DOS CAMPOS.

PRECISA-SE

De um rapaz de quinze á dezesseis anos, para serviço de balcão, que seja desembaraçado.

Informações pelo fone 5-3-8.

AULA DE CORTE

Professora diplomada pela ACADEMIA WORD
Leciona o Corte em aulas diurnas e noturnas
Rua do Rosario, n.o 30.

UNIÃO CAMPO ALEGRE

De acordo com o art. 24 e suas alineas, B, C e D, art. 25 e letra A, convoco uma sessão extraordinaria do Conselho Deliberativo do União Campo Alegre, para o dia 27 do fluente, às 19,30 horas, em sua sede social.

Dr. Jaime Gusman
Presidente

QUILHERME (Wilhlm) HENICE

Quem sabe o paradeiro do mesmo? Até 1937 esteve em Ponta Grossa. Qualquer informação por obséquio ao Bar «Pinguim», á rua Augusto Ribas.

PEDREIROS

Precisa-se. Tratar no escritorio de construções do Engenheiro Eurico Batista Rosas, á rua 15 de Novembro, 439 — Sala 8. (1589-5-23)

AUTOMOVEL

Permuta-se por uma caminhonete um automovel «Nash», de luxo, modelo 1947, 30.000 kms. Tratar pelo telefone, 711. (1590-5-23)

Oficina de Pintura

Aceita qualquer serviço de pintura em carro. Rua Ernesto Vilela, antigo escritório da firma Vargas.

CAMINHONETE

Vende-se uma Chevrolet Furgão, toda de aço, 5 pneus em bom estado, pintura nova, maquina em perfeitas candições, capacidade 1.000 quilos, por Cr$ 31.000.00. Ver e tratar defronte deste jornal,. Tambem aceita-se troca por automovel de menos valor.

CASA

Vende-se uma, de madeira, á Avenida Visconde de Mauá, 430 em Oficinas, no calçamento, perto da séde do Departamento de Estrada de rodagem.

Tratar nesta redação com Ernani.

VENDE-SE UNGENTE

Por preço de ocasião, no centro da cidade em esquina, vende-se um pequeno armazem de secos e molhados bem sortido, ótima freguezia, inclusive um quarto para deposito.

Os interessados poderão se informar á rua Benjamim Constant, 133. (1591-6-28)

CASA DE MATERIAL

Vende-se uma de material e construção nova com instalação sanitaria de 1.a e fogão eletrico, situada em ótimo ponto, duas esquinas do calçamento. Preço Cr$ 90.000,00, facilita-se o pagamento, tambem permuta-se por casa ou terreno de menor valor.

Tratar á rua Julia Wanderley, 701. Fone: 1-3-1. (1595-6-22)